



Levindo Carneiro / Divulgação - 8/9/06



Há seis anos sem gravar, Toninho Geraes está em fase de preparação de mais um álbum autoral, o quarto de sua carreira

Fotos: Zu Moreira / DT

# TEMPERO MINEIRO

## MUSICA

ZU MOREIRA

Do Rio de Janeiro

Batizado há 45 anos como Antônio Eustáquio Trindade Ribeiro, por devoção da mãe a Santo Antônio e Padre Eustáquio, Toninho Geraes conta com proteção divina. Da trajetória de vendedor de loteria no baixo meretrício de Belo Horizonte, antes de se aventurar nas ruas do Rio de Janeiro, onde chegou a morar em uma casa abandonada de Ipanema, até a consolidação da carreira de compositor de sucessos como *Mulheres* (Martinho da Vila) e *Seu balancê* (Zeca Pagodinho), ele teve que, como se diz, "quebrar muita pedra".

"Imagine um branco com sotaque mineiro altamente carregado, se metendo com o samba no Rio de Janeiro. Os caras não vão botar fé, né? Mas aos poucos as pessoas foram vendo que eu

tinha garrafa para vender", reconhece, abusando dos jargões próprios dos sambistas cariocas.

Contemporâneo da ala mais representativa do samba da capital mineira da atualidade, que tem na linha de frente Serginho Beagá, Fabinho do Terreiro e Barão, Toninho Geraes optou há 20 anos pela carreira artística na cidade maravilhosa, na qual já contabiliza cerca de 150 composições, muitas registradas por grandes nomes da MPB.

Há seis anos sem gravar um disco solo, planeja para o segundo semestre o lançamento do quarto álbum autoral, cujo título provisório é justamente *Comida mineira*: "Quero vaca atolada, com aquela pimenta/mandioca, polenta, angu, carne seca, iôô com iaiá/ faz uma galinhada, leitão assada, rabada e agrião/quem faz carinho no meu paladar, manda no meu coração..."

Das 14 faixas previstas, seis serão regravações. Casos de *Ver-*

*dadeira paixão*, do primeiro disco-solo, *Chances iguais*, *Seu Balancê* e *Pago para ver*, ambas gravadas por Zeca Pagodinho, *Choro de alegria*, que o Exaltasamba gravou com o próprio Zeca dividindo os vocais, *Amor e festa*, uma das faixas do disco *Pagode de mesa*, da mangueireense Beth Carvalho, além de *Partido remendado* (*O rato roeu*), canção que, ao lado de *Obrigado por nascer*, marcou a estreia do artista em estúdio, quando gravou em 1986, pela EMI/Odeon, o LP coletivo *Na aba do pagode*.

"No samba, este disco é chamado de pau de sebo, porque é um teste da gravadora para saber quais artistas poderão ganhar seus próprios álbuns", explica. O bom resultado lhe rendeu ainda um disco de ouro, pela venda de mais de 150 mil cópias. Além da já citada *Comida mineira*, Toninho Geraes deve incluir músicas da nova safra, co-

mo *De bar em bar*, em parceria com o mestre de samba-de-roda da Bahia, Roque Ferreira, faixa na qual o sambista mineiro divide o vocal com Moacyr Luz, e outras com o também parceiro Paulinho Rezende.

Ele confessa que vive uma nova fase da carreira, menos ligada "ao mercado", longe do "pecado de cantar muito o amor" na primeira pessoa, interessado em fazer o "simples". Por influência do baiano Roque Ferreira, lançado por Clara Nunes e autor de vários sambas de roda, Toninho Geraes afirma que o que mais gosta de fazer hoje é compor temas ligados ao afro-samba, termo que pessoalmente prefere não usar. "Samba é samba, já tem a África dentro", opina. O divisor de águas, reconhece, ainda é *Mulheres*, incluída no disco *Tá delícia, tá gostoso*, de Martinho da Vila, em 1995. O CD vendeu mais de 1 milhão e meio de cópias e até hoje é responsável por

70% dos recursos que recebe de direito autoral.

Como mais um exemplo de sorte e predestinação, ele conta que se aproximou de Martinho da Vila no momento em que o artista queria gravar sambas de outros compositores, uma coisa rara na carreira do poeta de Vila Isabel. "O Rildo Hora, produtor do disco, me pediu que mandasse sambas de roda e partido-alto. Por insistência, a última faixa das três músicas era *Mulheres*, que acabou mudando totalmente o conceito do disco", conta.

"Toninho Geraes é um compositor excepcional", atesta o próprio Martinho da Vila, que se viu intimado desde então a incluir o clássico em seus shows. "Com ela ocorre o que geralmente acontecia comigo. Porque, muitas vezes, um artista grava minha música e o público pensa que é de autoria dele", conta.

AUTOR DE SUCESSOS COMO *MULHERES*, GRAVADO POR MARTINHO DA VILA, TONINHO GERAES TEM TRAJETÓRIA SOFRIDA E VITORIOSA



## Um bamba entre bambas

Pelas bandas de Belo Horizonte, Toninho Geraes certamente passaria despercebido nas rodas de samba, principalmente nas de principiantes. A falta de reconhecimento do artista na terra natal é recompensada pelo calor recebido dos cariocas, por onde passa. A reportagem do Diário da Tarde pôde ver um pouco disso, no primeiro domingo do mês, quando acompanhou o sambista em mais um "Caldos e Canjas", projeto do bamba Luiz Carlos da Vila, autor de clássicos como *O show tem que continuar*. Na Lona Cultural João Bosco, na Zona Norte carioca, não faltou o abraço de sambistas parceiros, nem a histeria do público, em meio a latas de cerveja, jilós fritos e pés de porco com feijão preto.

Na parede, um painel de cerca de 10 metros pintado à mão traz ilustrações da nata do mundo do samba, no qual se inclui Toninho Geraes. Em volta da mesa, grupos de músicos se revezam na "cozinha" para acompanhar as performances de bambas da importância do flautista portelense Cláudio



Luiz Carlos da Vila: "Toninho é um dos grandes compositores do meu tempo"

Camunguelo, que assina com Zeca Pagodinho a primeira música gravada do partideiro de Irajá, *Amargura*. Outro que marca presença é Ratinho, principal parceiro de Monarco, autor de *Vai vadiar* e *Coração em desalinho*. Tudo sendo supervisionado por Luiz Carlos da Vila e a esposa Jane.

"O Toninho é um dos grandes compositores do meu tempo. Inclusive, tem uma coisa mágica: às vezes, seu samba é a última faixa do disco e vira sucesso. Então, sou muito feliz de ser contemporâneo e amigo dele", derrete-se o autor de *Kizomba - Festa da raça*, hino da Vila Isabel. "Toninho é meu ir-

mão desde a década de 1980. Na roda de samba, todos se conhecem, mas poucos têm afinidades. Nós temos esse privilégio", emenda Dunga, contemporâneo do mineiro desde a época do LP *Na aba do pagode*. Aliás, ele também participará como convidado no próximo álbum do belo-horizontino, cantando *O rato roeu*. "Quando ele chegou ao Rio, ninguém dava nada por ele. Mas foi andando e apresentando vários sucessos, está cantando samba de verdade. Então, volta e meia aparece um que vai ajudar a erguer a bandeira do samba. O Toninho Geraes é um desses", elogia Ratinho. (ZM)

## Vida de muitas batalhas

Quando menino, Toninho ajudava os pais, José da Anunciação Ribeiro e Maria Trindade, no sustento da casa, no Bairro Santa Mônica, região Norte de BH, vendendo loteria na Paquequer, zona boêmia da capital, ou legumes e verduras tiradas da própria horta. "Costumo brincar que fui até covel: minha mãe plantava couve e eu vendia", conta. Anteriormente, chegou a morar no Bairro Progresso, justamente na Rua Carioca.

Ele recorda que, certa vez, às vésperas do Dia das Mães, a Escola Estadual Batista Santiago, no Santa Mônica, fez uma espécie de gincana para angariar fundos: quem vendesse mais votos ganharia o prêmio "Mãe do ano". Toninho, então na quarta série, viu aí a chance de se redimir, já que dona Maria Trindade só era chamada na escola para ouvir reclamações sobre o filho. "Tinha uma clientela de loteria. Para quem não queria comprar o bilhete, pedía para comprar os votos. Aí, ganhei a gincana. Minha mãe foi chamada e ganhou flores", relembra, bastante emocionado.



Sidney Lopes / DT

Maria Trindade Ribeiro mostra o disco de ouro recebido pelo filho

do. "Foi uma vida de muita luta", completa a mãe, que comprou, em 12 prestações, o primeiro violão para o filho artista, em uma loja de artigos musicais na Rua Olegário Maciel, região central da cidade.

Como já trocava as aulas de matemática pelas rodas de samba, animadas pelo grupo

Tonico e seus Chicletes, passou assim a conhecer o seu primeiro grande incentivador: o sambista Geraldo Orozimbo, contemporâneo dos bambas Jadir Ambrósio, Mestre Conga e Gervásio Horta. Depois, ao entrar para a Escola de Samba Cidade Jardim, começou a se aventurar na ala de composição.

Com Serginho Beagá, compôs vários sambas que se tornariam os primeiros sucessos, como *Me leva*, gravada por Agepê. Nas idas e vindas, se apresentava no Curral do Samba, com o Grupo Raízes, liderado pelo sambista Nonato.

No Rio, Beto Sem Braço e Ivan Marujo tiveram papel importante na carreira do mineiro. O primeiro o levou para o Cacique de Ramos, onde conheceu Zeca Pagodinho, que só o chamava de "Gerais" - fato que originou o nome artístico que já foi grafado como "Tuninho Gerais", "Toninho Gerais", apesar de ser Toninho Geraes. Já Ivan Marujo, conforme diz o próprio mineiro, o ensinou a dar o primeiro "pulo do gato", em matéria de composição. "Um grande mestre", reverencia. (ZM)